

Empréstimo de urgência é pouco viável

BASILEIA, Suíça — Fontes monetárias informaram ontem que não há planos de se liberar algum tipo de empréstimo de urgência dos bancos centrais ao México, apesar de o problema da dívida externa mexicana ter-se agravado nas últimas duas semanas. O gerente geral do Banco de Ajustes Internacionais (BIS), Alexandre Lamfalussy, disse ontem que, em sua última reunião, os banqueiros não haviam discutido a possibilidade de conceder um empréstimo-ponte para ajudar o México a impedir uma crise cambiária.

Com dívida de cerca de US\$ 100 bilhões, atrás somente do Brasil no Terceiro Mundo, o México teve sua situação agravada na última semana, quando o peso caiu abruptamente até chegar pela primeira vez a 600 unidades por dólar. Segundo funcionários dos bancos centrais, a crise é consequência da queda de divisas de exportações de petróleo do México, o

que levou ao uso de suas reservas monetárias.

O presidente do BIS, Jean Godeaux, deu alguma esperança ao México, ao comentar que a gravidade da situação do país não será subestimada. "Seus problemas serão considerados favoravelmente e com compreensão", disse. Os dirigentes de bancos centrais acham que o problema está nas mãos de governos e de instituições internacionais e não nas deles, observou Godeaux. Um alto funcionário do Banco Central de outro país europeu disse que não se falou sobre um empréstimo-ponte, mas comentou: "Dá a impressão de que poderia sair em breve". O BIS já liberou anteriores empréstimos-ponte a países altamente endividados, mas há oposição interna a que o banco se comprometa com operações dessa natureza. Fontes da área financeira disseram que havia rumores de que o México estava estudando novas medidas até que se elabore uma solução de prazo mais longo.